

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – junho de 2024

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em junho, embora tenha ocorrido desaceleração da inflação para todas as classes de renda pesquisadas, esta foi mais significativa para o segmento de renda alta (tabela 1). Por certo, após registrar alta de 0,46%, em maio, a taxa de inflação das famílias de renda alta recuou para 0,04% em junho, favorecida, sobretudo, pela queda das tarifas aéreas e dos transportes por aplicativo. Já para as famílias de renda muito baixa, a desaceleração da inflação foi menos intensa – de 0,48%, em abril, para 0,29%, em maio –, tendo em vista que além de não se beneficiarem da deflação das passagens aéreas, o aumento dos preços dos alimentos no domicílio impacta proporcionalmente mais o custo de vida deste segmento. Com efeito, a alta dos preços dos alimentos ao longo do ano é o principal fator de pressão sobre a inflação da classe de renda muito baixa, cuja taxa acumulada de 2,87%, em 2024, situa-se bem acima da registrada pelo estrato de renda alta (1,64%). No acumulado em 12 meses, no entanto, as famílias de renda muito baixa ainda seguem apresentando a menor taxa de inflação (3,66%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (4,79%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, novamente em junho, os grupos alimentação e bebidas e saúde e cuidados pessoais se constituíram, nos principais focos de pressão inflacionária para praticamente todas as classes de renda. No primeiro caso, observa-se que, mesmo diante das deflações registradas nos subgrupos das frutas (-2,6%), das carnes (-0,47%) e das aves e ovos (-0,34%), os reajustes dos cereais – impulsionados pela alta do arroz (2,3%) –, dos tubérculos (2,0%) e dos leites e derivados (3,8%), entre outros, explicam a alta dos preços dos alimentos no domicílio em junho. Já em relação ao grupo saúde e cuidados pessoais, o impacto altista sobre a inflação veio, sobretudo, dos reajustes dos produtos farmacêuticos (0,52%) e de higiene pessoal (0,77%), além dos serviços médicos, como hospital e laboratório (1,0%) e planos de saúde (0,37%).

Nota-se, entretanto, que para as famílias de renda alta, o impacto do aumento dos preços dos alimentos e dos bens e serviços ligados à saúde foi compensado pelo alívio inflacionário vindo do grupo transportes. Por certo, em que pese o reajuste de 0,64% da gasolina, as quedas das passagens aéreas (-9,9%) e das tarifas de transportes por aplicativo (-2,8%) geraram uma forte contribuição negativa à inflação deste segmento.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de julho de 2024.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Abr./24	Mai./24	Jun./24	Ano	12 meses
IPCA	0,38	0,46	0,21	2,43	4,28
Renda muito baixa	0,41	0,48	0,29	2,87	3,66
Renda baixa	0,41	0,48	0,29	2,80	3,85
Renda média-baixa	0,40	0,46	0,24	2,60	4,03
Renda média	0,41	0,45	0,19	2,45	4,33
Renda média-alta	0,43	0,42	0,19	2,47	4,55
Renda alta	0,20	0,46	0,04	1,64	4,79

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

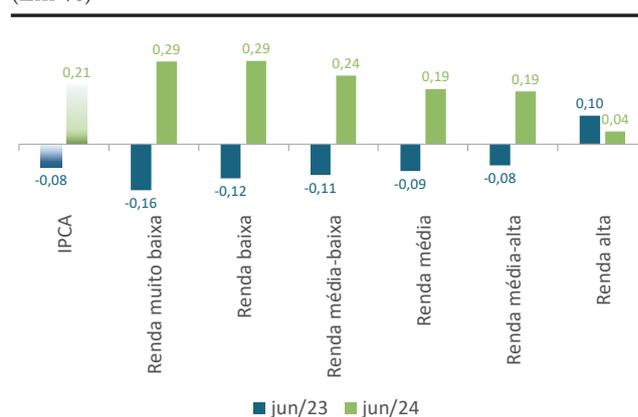
TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (junho/2024)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,21	0,29	0,29	0,24	0,19	0,19	0,04
Alimentos e bebidas	0,09	0,14	0,13	0,11	0,08	0,07	0,04
Habituação	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,03
Artigos de residência	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00
Vestuário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Transportes	-0,03	0,00	0,01	-0,01	-0,03	-0,03	-0,16
Saúde e cuidados pessoais	0,07	0,08	0,08	0,07	0,07	0,07	0,06
Despesas pessoais	0,03	0,02	0,02	0,02	0,03	0,03	0,06
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Comunicação	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com junho de 2023, os dados mostram que, à exceção da classe de renda alta, houve um avanço da inflação corrente para todas as classes de renda (gráfico 1). Deve-se registrar, ainda, que este incremento inflacionário foi mais intenso para o segmento de renda muito baixa, tendo em vista que a alta de 0,29%, observada em junho de 2024, contrasta fortemente com a deflação de 0,16% registrada no mesmo período do ano anterior. De forma geral, o aumento da inflação, em junho de 2024, relativamente a junho de 2023, é explicado pela piora no desempenho dos alimentos no domicílio e do grupo saúde e cuidados pessoais, além de uma deflação menos intensa do grupo transportes. No primeiro caso, os aumentos nos preços dos cereais (0,77%), dos tubérculos (2,0%), dos leites e derivados (3,8%) e dos óleos e gorduras (0,0%), em 2024, ficaram bem acima das quedas apontadas em 2023: -1,8%, -0,76%, -1,3% e -5,3%, respectivamente. Já para o grupo saúde e cuidados pessoais, a queda de 0,32% dos preços dos produtos farmacêuticos e a alta de 0,21% dos produtos de higiene pessoal, registradas em 2023, contrastam com os reajustes de 0,52% e 0,77%, em junho de 2024. Por fim, em relação ao grupo transportes, apesar da deflação de 2,3% das tarifas de transportes públicos, em 2024, ante à alta de 2,2% observada em 2023, o aumento de 0,54% dos combustíveis este ano frente à deflação de 1,9% do ano anterior explica essa pressão inflacionária mais forte.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

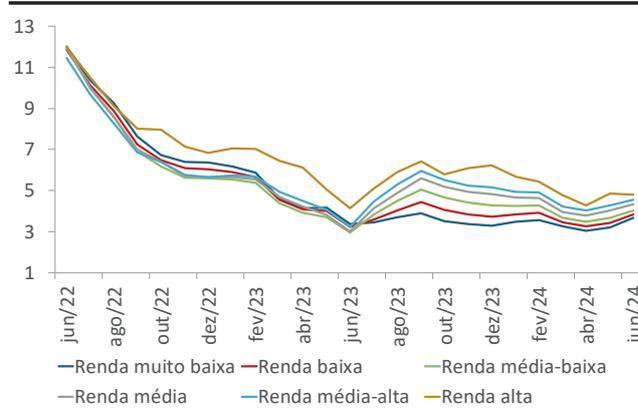
Por conseguinte, diante da incorporação do resultado de maio de 2024, nota-se que, exceto a faixa de renda alta, todas as demais classes de renda registraram aceleração da sua curva de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmento de renda baixa é o que apresenta a menor taxa de inflação (3,7%), enquanto a faixa de renda alta é a que aponta a taxa mais elevada no período considerado (4,8%).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, de modo geral, embora em graus distintos entre as faixas, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos alimentação, transportes e saúde e cuidados pessoais.

No caso dos alimentos no domicílio, a alta mais acentuada ao longo de 2024 acabou contribuindo para uma aceleração mais forte da inflação em doze meses. Por certo, mesmo diante das deflações das carnes (-6,5%) e das aves e ovos (-1,2%), os aumentos dos cereais (19,0%), dos tubérculos (42,2%), das frutas (18,5%) e das hortaliças (15,7%) explicam esse quadro de pressão inflacionária, neste período, em especial, para as famílias de rendas mais baixas. Em relação aos transportes, as maiores contribuições registradas em doze meses vieram das altas das tarifas do ônibus intermunicipal (9,6%), do metrô (10,8%) e do transporte por aplicativo (6,5%), além dos reajustes dos combustíveis (10,0%). Já as maiores pressões exercidas pelo grupo saúde e cuidados pessoais vêm dos produtos farmacêuticos (6,3%), de higiene (2,8%), dos serviços de saúde (8,5%) e dos planos de saúde (9,1%).

GRÁFICO 2

Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	4,23	3,66	3,85	4,03	4,33	4,55	4,79
Alimentos e bebidas	1,00	1,34	1,11	1,11	0,89	0,87	0,64
Habituação	0,47	0,51	0,48	0,45	0,43	0,50	0,46
Artigos de residência	-0,01	-0,03	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	0,00
Vestuário	0,11	0,11	0,11	0,12	0,11	0,09	0,09
Transportes	0,94	0,58	0,84	1,01	1,14	1,09	0,99
Saúde e cuidados pessoais	0,81	0,64	0,69	0,70	0,87	0,98	0,95
Despesas pessoais	0,45	0,26	0,33	0,32	0,40	0,51	0,84
Educação	0,41	0,26	0,25	0,29	0,42	0,46	0,75
Comunicação	0,05	0,00	0,04	0,05	0,07	0,06	0,06

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2024)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.105,99
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.105,99 e R\$ 3.158,99
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.158,99 e R\$ 5.264,98
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.264,98 e R\$ 10.529,96
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.529,96 e R\$ 21.059,92
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 21.059,92

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Cristiano da Costa Silva
Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Marcelo Guedes Peclly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe de Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Lidiane Santos de Souza
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
